

PECADO NÃO-CAPITAL

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164016

TEXTO: Tiago 4.11-12

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 14/01/2001

MENSAGEM 16

¹¹*Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz.* ¹²*Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?*

INTRODUÇÃO

Na Idade Média, os monges organizaram os pecados, dando a sete deles o título de pecados capitais. Esses pecados capitais são: **orgulho**, que é dar importância exagerada a si mesmo; **inveja**, que é o desejo pelo *status*, habilidade ou propriedade que um outro tenha; **glotonaria**, o desejo de consumir mais do que é necessário; **lascívia**, que é a busca desenfreada por prazeres sexuais; **ira**, que consiste em manifestações de raiva; **ganância**, que é desejo por posses materiais e financeiras; e **preguiça**, que evita o trabalho, seja ele físico, mental ou espiritual.

Quem conhece um pouco sobre a doutrina católica romana, deve estar familiarizado com esses sete pecados capitais. Porém, é interessante observar que os teólogos medievais na incluíram nessa lista de pecados capitais a **fofoca** e a **maledicência**. Na verdade, creio que se fizéssemos essa lista hoje, nela não entraria a fofoca, porque nem considerada como pecado é. Além disso, há uma profunda aceitação popular e social desse tipo de falta. Porém, quando olhamos para as Escrituras, percebemos que nos sete pecados capitais da lista de Deus, esses pecados aparecem.

Por exemplo, em Provérbios 6.16-19, está dito: *Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.* Ou seja, de sete coisas que Deus se aborrece, três delas estão relacionadas com o falar. Pode ser que ninguém coloque na sua lista a fofoca ou a maledicência como pecado grave, mas Deus as coloca. Tiago não é exceção, ao contrário, ele insiste nesse ponto desde o capítulo 1.26: *Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.*

No capítulo 1, ele já está acentuando esse ponto: *Uma religião que se diz religião, mas que não tem a língua sob controle, é uma religião falsa.* No capítulo 2.12, Tiago acrescenta: *Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que não de ser julgados pela lei da liberdade.* Portanto, eu não posso usar o meu falar de um modo qualquer, porque eu vou ter que prestar contas sobre isso.

No capítulo 3, Tiago dedica vários versos para falar sobre o uso da nossa língua. Pode ser que ainda hoje não se inclua o falar mal numa lista de pecados graves. Pode ser que isso seja tolerado socialmente ou que tenhamos nossas “justificativas” para falar mal dos outros. Porém, por toda a Bíblia encontramos falsas justificativas para esses pecados. Por exemplo, em Mateus 11.18-19, encontramos a prática de falar mal: *Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio! Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!* Por causa do que João fazia ou deixava de fazer, alguém o chamava de endemoniado. Por causa do que Jesus fazia, as pessoas ficavam comentando e falando mal dEle. Quando uma pessoa tem uma conduta diferente da sua, é possível que você seja inclinado a falar mal dela. Mas não é só por isso que se fala mal. Em Números 21.5, lemos: *E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.* O povo falava mal e reclamava também das autoridades, dos seus líderes. Neste caso, de Moisés.

Se você fala mal de alguém, é importante entender que mais do que falar mal, você está falando contra Deus. Logo que acabarmos esse estudo, espero que esta compreensão esteja bem clara em sua mente. Chefes frequentemente são alvos de calúnias. Em Gêneses 31.1, nós temos a história de Jacó e seus “amáveis” cunhados: *Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.* Notem os comentários dos cunhados de Jacó. Trata-se de intrigas de famílias que acabam gerando fofocas e, conseqüentemente, mais à frente, acabam levando a rupturas e divisão.

Davi foi um homem que serviu ao Rei Saul fielmente. No entanto, veja o que as más línguas falavam por trás (1 Samuel 24.9): *Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?*

Por toda vida, encontramos essa prática de falar mal um do outro. Desavenças são oportunidades incríveis para pessoas estarem falando mal um do outro, alimentando inveja e partidarismo. Mas, o fato de esse procedimento ser tão aceitável para alguns, não significa que tenha a aprovação de Deus. Os comentários negativos que fazemos acerca de outras pessoas, ou seja, a maledicência, é um pecado grave. Esse tipo de pecado tem a capacidade de destruir pessoas e relacionamentos. Nós encontramos dois textos que falam sobre isso.

Por exemplo, em Provérbios 11.9, temos: *O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.* Quando você está falando mal de alguém, está destruindo aquilo que Deus qualifica como de mais valioso que a riqueza material, o bom nome que a pessoa tem. Mais do que isso, além de destruir o outro, o texto de Pv 10.18 nos diz: *O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato.* A mensagem aqui é que, quando você pratica a maledicência, está levando o carimbo de insensato, de louco, de estúpido. Ou seja, o ato de falar mal e fazer comentários negativos de quem quer que seja o qualifica como tolo. O que é destrutivo para o outro também o é para você, pois isso não destrói só relacionamentos, mas também pessoas. Em Provérbios 16.28, vamos encontrar: *O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.* A prática de falar mal destrói pessoas e relacionamentos.

Saiba que quem introduziu, na sociedade humana, a idéia de fazer maus comentários sobre os outros foi o próprio diabo. Ele chegou para Eva e disse: *Não foi bem isso que Deus disse, você pode comer do fruto proibido. Afinal de contas, se você não comer do fruto, não vai ser igual a Ele.* Ele começou a questionar as motivações de Deus e sugeriu alguma coisa diferente daquilo que era verdadeiro. Isso levou à destruição de pessoas e à quebra do bom relacionamento com Deus. Assim, eu gostaria de propor aqui **quatro exames**, para que cada um possa avaliar a sua vida e se livrar da prática da maledicência.

1º. EXAME: O QUE VOCÊ PENSA DOS OUTROS?

O primeiro exame que eu gostaria que você fizesse, à luz dos versículos de Tiago, é: **o que você pensa dos outros?** Olhando para Tiago 4.11, temos: *Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz.* E no final do versículo 12, ele diz: *Mas quem é você para julgar o seu próximo?* Há dois personagens nesse texto que podem ser alvos de comentários negativos.

O primeiro deles é o próximo. Quem seria este? Para apresentar a visão de Deus sobre esse assunto, vou explorar uma passagem específica das Escrituras.

Certa ocasião, Jesus vai falar com um intérprete da Lei e, nessa conversa, Jesus pergunta-lhe quais são os mandamentos principais. Em Lucas 10.27, temos que: *A isso, ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* Jesus fez então uma recomendação a este perito da Lei. Ele, porém, querendo se justificar, perguntou: *Quem é o meu próximo?* Jesus conta, então, a parábola do samaritano. A Bíblia diz que ele é somente o *samaritano*. Em várias versões da Bíblia temos o título: *A parábola do bom samaritano*. Mas ele é só um samaritano que ia passando pela estrada e encontra alguém que havia sido assaltado. Uns sacerdotes passaram antes dele e nada fizeram, mas quando passa o samaritano, ele olha para a vítima caída ao chão e a acode, levando-a para uma hospedaria. Depois de contar essa história, Jesus se volta para aquele homem e pergunta: *Qual desses três te parece ser o próximo desse homem que caiu nas mãos dos salteadores?* Respondeu o intérprete da lei: *O que usou de misericórdia para com ele.*

Na mensagem que Jesus passou àquele homem, o próximo era o samaritano, mas para os judeus, um samaritano era considerado como *cachorro*, não o cachorro que você têm em casa, perfumado, com coleirinha, mas a escória da humanidade. Um samaritano era extremamente mal visto pelos judeus, mas Jesus apresenta a sua atitude como exemplo a ser seguido. Portanto, em primeiro lugar, o amor ao próximo. O *próximo* pode ser aquele grupo de pessoas com os quais você não gosta de se identificar ou pessoas que pensam muito diferente de você. Talvez você seja uma pessoa metódica, que se dedica de corpo e alma aos seus projetos, desenvolvendo-os com afinco. Você pode se deparar com um colega de trabalho que tenha outro modo e outro nível de envolvimento, que goste de trabalhar em horários flexíveis e que tenha soluções criativas. A rigor, ambos teriam razões para reclamar um do outro. É, portanto, possível juntar muitas razões em seu favor, mas, mesmo sendo muito diferente, este colega é o seu próximo.

A Bíblia tem palavras muito claras, que demonstram como Deus queria proteger o *próximo*. Em Levítico 19.16, temos: *Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor.* Em Deuteronômio 5.20, também temos: *Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não fale coisa alguma que não seja verdade. Do próximo, que pode ser alguém que não tenha grande identificação com você, com quem não tem intimidade, mas que circula próximo a você, pode ser até alguém que lhe incomode por ser um vizinho que gera uma série de fatores de tensão, mesmo assim não fale mal dele.* Tiago 4.12 é claro: *Quem é você para julgar o seu próximo?*

Além do *próximo*, podemos notar no versículo 11 citado acima, que Tiago introduz este assunto, exortando-nos para não falarmos mal uns dos outros - e ele está escrevendo para *irmãos*.

Vocês já pararam para pensar como é fácil falarmos mal uns dos outros? Quando se conhece alguém um pouco mais, facilmente se encontra pontos vulneráveis. Mas Tiago está dizendo: *Hei, irmãos, não falem mal uns dos outros. O próximo talvez seja seu irmão em Cristo, amado pelo Senhor. Ele aceitou a Cristo? Foi incluído na família sagrada? Livre-se dessa sua arrogância, pois ele é seu igual e já tem um irmão mais velho, que é Jesus. O Filho de Deus é o primogênito. Então, lembre-se de que, quando estiver para fazer algum comentário negativo sobre quem quer seja, alguém próximo, seu vizinho, ou seu irmão na fé, trata-se de alguém criado pelo Senhor, à Sua imagem e semelhança, amado por Ele, por quem Cristo morreu. Alguém que foi colocado na família de Deus e é seu irmão.*

2º. EXAME: O QUE VOCÊ PENSA DA LEI?

Há um **segundo exame** que eu gostaria que você fizesse, além de cuidar do que vão dizer dos outros, e que é: **o que você pensa da Lei?** Em Tiago 4.11, temos: *Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz. Que Lei é essa? É a Lei de Deus. Portanto, quando você faz um comentário negativo sobre outra pessoa, entenda que isso não é somente uma expressão do seu discernimento, do seu senso crítico e da sua falta de afeto, mas é falta contra a Lei de Deus. O que você pensa ser essa Lei? Ela também foi constituída para proteger-nos uns dos outros. A sua base é amar ao próximo. E se a estamos ignorando, que Lei é essa? Quando eu desprezo o que Deus fala, estou colocando o que eu sinto, acho e penso, ou seja meus costumes e minha cultura, como valor de maior autoridade do que a Lei de Deus e as Escrituras. Seria como se eu dissesse: *Eu sou cristão, mas eu tenho um comportamento alternativo.* Não existe isso. Só se você não está entendendo a Lei, achando que se trata de uma mera sugestão.*

A Lei não é uma série de mandamentos que Deus inventou num dia que estava chateado, mal-humorado. Não é isso. **A Lei de Deus é a expressão de Seu caráter, dos melhores princípios da vida divina.** E quando Ele expressa isso para nós, é como se dissesse: *Eu estou propondo a vocês a melhor maneira de se viver.* Pelo Salmo 19, versículo 7, sabemos que: *A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples.* À medida que eu conheço essa Lei, a orientação de Deus, e a coloco em prática, me coloco em harmonia com as palavras do Salmo 1: *Feliz é o homem que medita na Lei do Senhor dia e noite.* É isso o que diz Tiago 1.25: *Mas aquele que considera, atentamente, na lei*

perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. Veja, ainda, o que disse Paulo quando escreveu Romanos 13.8: *A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.*

Basicamente, quando você ouve o que a Lei diz e leva seus ensinamentos a sério, colocando-a em prática nos seus relacionamentos pessoais, não fazendo fofoca, não maldizendo o próximo, está expressando amor e cumprindo a Lei de Deus. Isso não é uma sugestão, mas uma lei que parte de quem tem autoridade. O que você pensa dela? Você acha que pode modificá-la? Se acha que sim, então não a está entendendo. Só tendo conhecimento de que se trata da autoridade divina é que poderá apreendê-la, para dar-lhe o devido valor.

3º. EXAME: O QUE VOCÊ PENSA DE DEUS?

No primeiro teste, é necessário examinar o que você pensa dos outros à luz da palavra de Deus. Em segundo lugar, precisa examinar a própria Lei de Deus. O terceiro exame que vou propor é: **o que você pensa de Deus?** Veja como Tiago começa o versículo 12: *Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir.* Há três ou quatro características divinas que ele apresenta: a primeira é a ressalva de que há somente um legislador, ou seja, há exclusivamente uma pessoa que diz o que é certo e o que é errado; somente uma pessoa capaz de cumprir tal tarefa com isenção de culpa, com integridade, com honestidade, sem partidarismo, sendo absolutamente ético. Ele está dizendo: *É Deus. Há somente um.* Nós não temos autoridade para querer melhorar a lei divina.

Voltemos ao início do versículo 12: *Há apenas um Legislador e Juiz...* Só Deus conhece os fatos. Nós podemos julgar que entendemos as coisas que nos ocorrem, mas, sob a ótica humana, os acontecimentos não são totalmente explicitados. Quantas vezes não percebemos equívocos humanos no nosso dia-a-dia? Num jogo, sabemos que, dependendo de sua posição, é perfeitamente possível o árbitro enganar-se sobre as jogadas ocorridas. Somente Deus tem a capacidade de julgar e discernir os pensamentos, as motivações, os acontecimentos. Nós não, pois há somente um legislador e juiz. Não adianta querer pensar: *Ah, eu bato o olho numa pessoa e já sei como ela é.* Só Deus pode dizer isso com propriedade, portanto, não se faça de Deus. Há somente um.

Uma segunda característica de Deus está no mesmo versículo 12: *Aquele que pode salvar e destruir.* É Deus e somente Ele quem tem a prerrogativa de salvar ou de destruir. Por isso o homem não tem o direito de interferir nem destruir relações entre os homens, valendo-se de maledicências e de maus juízos sobre os outros. É prerrogativa divina salvar e destruir.

Em Mateus 10.28, está escrito: *Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.* Quem é esse que pode fazer isso? É Deus e há somente Um, o que legisla e julga, salva e destrói, o mesmo Senhor.

Certamente você já ouviu a expressão relativamente comum: *Quem pode, pode!* Quem pode? Só Ele, só Ele pode legislar, julgar, destruir, salvar. E é diante dEle que você e eu vamos comparecer e prestar contas. Não basta chegar a uma igreja e cantar: *Tu és o Senhor, mais perto quero estar de Ti. Tu és o Deus supremo, soberano, que não há outro igual.* Não basta isso, mas é necessário transformar estas palavras em realidade, incorporando-as à nossa disposição interior, atitude e comportamento. Quem você pensa que Ele é? Ele é o Legislador e o Juiz.

4º. EXAME: O QUE VOCÊ PENSA DE SI MESMO?

Falamos do exame do que você pensa acerca dos outros, acerca da Lei, acerca de Deus. Gostaria de sugerir, então, o seu **quarto exame** que é: **o que você pensa de si mesmo?** Veja o final do versículo 12: *Mas quem é você para julgar o seu próximo?* A pergunta básica aqui é: *Quem você pensa que é?* Se é Deus quem legisla, quem julga, quem destrói; se é Deus quem está dizendo: *Nada de mexerico, nada de falar mal, nada de fofoca, nada de julgamento. Quem você pensa que é?* Você é alguém que apresenta um programa alternativo ao de Deus? Você é um substituto dEle? Sente-se um Seu igual, ou acima de Sua perfeição? Lembre-se que julgar e falar mal dos outros é uma atitude baseada em soberba, arrogância. Onde é que começou essa história? Não foi o diabo que quis ser igual a Deus? Não foi ele quem convenceu Eva a comer o fruto proibido, argumentando que com isso ela se igualaria a Deus em Seus poderes?

É importante observar o seguinte: quando assumimos uma prerrogativa divina – julgar, legislar, modificar os padrões de Deus – estamos tentando nos endeuar. É com profunda humildade que Tiago aborda esse assunto que tratamos. Não é à toa que, em Tiago 3.13, ele nos exorta a que estejamos mostrando a sabedoria divina em nossos procedimentos, mediante obras feitas **com humildade**. É no capítulo 4, versículo 6, que ele diz: *Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes.* E no versículo 7, temos: *Portanto submetam-se a Deus.* E no versículo 10: *Sujeitai-vos, portanto, a Deus.* Mas quando nos concedemos um direito que é divino, de legislar, julgar e destruir, estamos nos vendo como o próprio Deus. Quem você pensa que é? Ignorar o que Deus fala é arrogância. Quando você se coloca em posição de superioridade, com a pretensão de discernir os bons dos maus, quem você pensa que é?

Humildade envolve consciência de que se é simplesmente um servo de Deus, que deve se submeter a

Ele, colocar-se debaixo de Sua autoridade e não usar de Suas prerrogativas para rebaixar outros. Como vimos, em Tiago 4.11, está dito: *Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz. Quem você pensa que é? É para ser um cumpridor da Lei ou um juiz?*

CONCLUSÃO

O que vimos foram quatro testes que podem nos ajudar, quatro exames que devemos considerar acerca de nós mesmos. É orientação baseada na Palavra que vem do coração de Deus, que procedem de Sua autoridade. Quem você pensa que é Deus? Ele, e somente Ele, é o único Legislador e Juiz, Salvador e Destruidor. A exortação deste capítulo 4, para não falarmos mal dos outros, refere-se a comentários que tenham uma conotação carregada de aspereza, de um sentido capaz de depreciar a imagem do outro, não estando comprometidos com a verdade. Agora, mesmo se o que você fala do outro é verdade, ainda assim é pecado, pois é difamação. Se o que fala sobre o outro é mentira, pior ainda: é calúnia. Tiago está dizendo: *Pare de difamar e caluniar o próximo. Não julgueis.* Mas o que é julgar? Jesus falou sobre isso em Mateus 7.1: *Não julgueis para que não sejais julgados.* León Tolstói entendia que esse versículo era a ordem clara de que não poderia haver julgamento na terra, por crime algum. Mas o contexto em que foi dito o versículo não é esse. Mateus não está falando para não ter julgamentos nem juizes na terra, nem tampouco para sermos acrílicos, incapazes de discernir e perceber o que são os outros.

No verso 6 de Mateus 7, Jesus diz: *Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.* É possível que, pelos critérios de Jesus, você possa chegar à conclusão de que existem pessoas que são qualificáveis como cães ou porcos. Eu não quero esmiuçar esse assunto agora, mas sermos críticos não nos dá o direito de caluniarmos ou difamarmos as pessoas, seja próximo ou distante, ou um irmão.

Ambas as atitudes, julgar e falar mal são calcadas em orgulho e não tem nada a ver com o procedimento do samaritano. Este, quando viu uma vítima, ajudou-a e amparou-a. Digamos que alguém diga ao seu ouvido: *Olha, eu soube isso de fulano; o que você vai fazer?* Se estivesse no lugar do samaritano, iria ignorar, enxotar ou amparar a vítima do assalto? Ou ainda difamá-lo para aumentar a repugnância para com o outro? Não seria hora de agir como o samaritano e restaurar-lhe a dignidade?

Algum tempo atrás, presenciei em minha igreja uma acusação sobre uma pessoa da comunidade. Eu decidi primeiro conversar com o acusado e perguntei: *Tenho duas perguntas. A primeira é se você agiu da forma pecaminosa*

com que lhe acusam. Se a sua resposta é não, nada posso fazer. É a sua palavra contra a dele. A história acaba aqui. Mas se você disser não, sendo verdade, cabe a Deus agir. Agora, se a sua resposta for sim, eu tenho uma segunda pergunta: Você quer ajuda? Estávamos à mesa, com a refeição posta, e ele me disse: *Vamos comer um pouco...*, o que me fez entender que a sua resposta era afirmativa. Não importa o peso da acusação, a nossa postura tem que ser a do samaritano, de amor e restauração.

Eu gostaria de sugerir que, ao ouvir a Lei de Deus, você tomasse isso como algo imperativo. Em primeiro lugar, é possível que, a partir dessa mensagem, alguém se lembre de comentários feitos, nesses últimos tempos, sobre o próximo. Você se enquadra nessa caso? Se sim, confesse a Deus, e trate isso como pecado. As Escrituras nos dizem que se, confessarmos nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça (1 Jo 1.9). Confesse e Deus lhe dará o seu perdão.

Em segundo lugar, eu gostaria de desafiá-lo a não se envolver com pessoas que têm o hábito de difamar e caluniar o próximo. Sinto-me mal em tratar desse assunto, mas (Provérbios 20.19): *O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.* Quando você está dando ouvido ao difamador, está sendo um cúmplice. Em Provérbios 17.4, se diz: *O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.* Quem aqui é o malfazejo, o perverso, quem fala? Não, é quem atenta. Quem aqui é o mentiroso, é quem fala? Não, é quem inclina os ouvidos para a língua maligna. O problema da fofoca está na sua disposição em ouvi-la. Decida-se por não ouvir. Você pode pensar: *Ah, mas se eu me afastar do meu amigo que diz tanto mexerico, eu vou ficar longe dele.* Mas você vai ficar mais perto de Deus. Estando perto do mexeriqueiro, estará mais longe do Senhor. Decida-se por não ouvir.

Em terceiro lugar, decida amar essa pessoa, alvo de comentários, e isso significa protegê-la e fortalecê-la. Seja sincero com o próximo e proteja-o desse pecado. Se ouvir difamações, busque esclarecimentos com o acusado, mas não reincida na maledicência, alimentando essa falta. É isso o que nos é dito em Mateus 18.15: *Se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.* Não se trata, porém, de ir até alguém apenas para imputar uma culpa: *Ah, viu? Eu sabia que você era um bandido.* Ao contrário, essa aproximação deve visar ajudar essa pessoa: *Como posso lhe ser útil?*

Sempre, nessas situações, eu sugiro que se busque esclarecimentos porque é muito comum ter informações distorcidas e erradas dos fatos. Avalie o que está ocorrendo em confronto com a Palavra e torne o diálogo um meio para usufruir da Lei de Deus.

Eu quero concluir esta mensagem com uma passagem que se encontra em II Samuel 10.1-4: *Depois disto, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar. Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom. Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espiá-la e destruí-la? Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.*

A ofensa que Hanun resolveu fazer foi mandar os embaixadores de Davi duplamente pelados. Por que? Porque ele não acreditou no que Davi se propôs a fazer, porque ele ouviu uma fofoca, uma intriga na corte. Por causa disso, ele alugou um exército, e Davi saiu para a guerra e mais de 40 mil pessoas morreram. Por causa de fofoca! Isso é que é ser maligno.

Quem você pensa que é o outro? Quem você pensa que é Deus? O que você pensa que é a Lei? Quem você pensa que é?

Pai bondoso, Tu sabes melhor do que nós que é tão aceitável, tão justificável, tão popular, tão relevante, na nossa sociedade, fazer os comentários sobre os outros, que ninguém atenta para esta falta. Faz-nos ver quão maléfico isso nos é, quão destrutivo é ao próximo e a nós mesmos. Faz-nos ver o quanto o Senhor odeia isso e que não cometamos nenhum comentário negativo de quem quer que seja, com quem quer que seja, exceto a nós mesmo. Senhor, eu oro em nome de Jesus, amém.